

Como o professor deve se preparar e fazer a retrospectiva

O problema de como aproveitar o tempo disponível constitui um dos grandes mistérios da economia espiritual. Rudolf Steiner fez menção às longas horas de preparo. Em sua autobiografia, ele descreve as longas horas de preparo exigidas pela sua atividade de professor particular de um menino mentalmente atrasado, da família Sprecht, de Viena. A partir de manifestações posteriores percebe-se que ele esperava algo parecido dos "seus" professores Waldorf. Quanto mais o professor se prepara, menos ele precisa exigir dos alunos, em matéria de tempo. Ele usa o tempo deles, e não o seu, de uma maneira econômica. O que o professor pode e deveria fazer para as crianças, sem que elas estejam presentes e o observem conscientemente, vai desde o preparo da matéria e a reflexão sobre a maneira correta de dividirla mesma até os pensamentos direcionados às várias crianças, vai da reflexão ao aprofundamento e finalmente à meditação. Cada professor deverá descobrir a seqüência econômica desses esforços direcionados ao seu trabalho. Trata-se da economia do trabalho do professor.

Rudolf Steiner insistiu sobre esses problemas com os professores da escola por ele dirigida. Na terceira palestra, Antropologia através da Meditação, há uma descrição detalhada do caminho a ser seguido e que levou à constituição da formulação final aqui adotada. Para enfrentar, a cada dia, a classe com a atitude mental correta, o professor necessita do conhecimento do ser humano que sempre lhe permite conceber idéias novas.

Estudar e assimilar a Antropologia

Entender a Antropologia através da meditação

Lembrar da Antropologia de forma criativa

Esses três esforços ajudam o professor a não ficar "azedo", nem ressecado, mas sempre capaz de encontrar, de maneira autônoma, para cada faixa etária, através da introspeção, os métodos apropriados. Aí, é possível destacar os passos seguintes:

- 1.** No preparo de um novo ano letivo ou de uma época, os fundamentos antropológicos são de suma importância. O professor deveria, no momento oportuno, isto é, nas férias ou algum tempo antes do começo da época, procurar os mais importantes critérios nos escritos pedagógicos de Rudolf Steiner. Assim, ele terá, numa atmosfera de tranqüilidade, uma visão do conjunto e não precisará viver "ao Deus dará".
- 2.** Convém, também, começar bem cedo com a programação da matéria a ser dada, inclusive com a escolha de poesias apropriadas. Os critérios antropológicos ajudarão o professor a fazer a escolha certa e a ter (principalmente no ensino de História e Geografia, no curso médio) a "coragem de omitir". Caso contrário existe o perigo de submergir na abundância dos assuntos e de encher as crianças com excesso de conteúdos.

3. Se o professor conseguir fazer esse "preparo geral", ele poderá dar forma, a todos os dias de aula, de acordo com as necessidades de vivências imediatas dos alunos. Como ele trabalha a partir de uma visão geral, então, poderá fazer isso de forma econômica.

4. Tudo o que o professor alcançar em matéria de aprofundamento antropológico e de preparo das matérias é de grande ajuda, para fazer progredir as crianças que estão sentadas à sua frente e para guiá-las com segurança. Isso deveria estar cada vez mais presente em sua consciência, enquanto prepara as suas aulas.

5. Os textos que o professor prepara para o caderno de época, não deveriam ser excessivamente longos; deveriam alternar com redações das próprias crianças, com poesias, com imagens e desenhos. Assim, ao terminar uma época, os alunos terão prazer em folhear seus cadernos e constatar felizes os progressos que têm feito. Por isso, o professor deveria devolvê-los rapidamente depois de tê-los visto e de ter feito as anotações para os boletins anuais.

Importância igual a um bom preparo da aula, cabe à retrospectiva do professor sobre um dia, uma semana ou sobre todo o ano escolar. Ele precisa se dar conta do que foi conseguido através do ensino e conscientizar-se quanto à resposta anímica dos alunos à matéria dada. Isso permitirá o aperfeiçoamento da sua memória e também a dos alunos. Assim, ao fazer o seu preparo, ele terá, na programação do ensino, uma espécie de "fio vermelho" condutor. Muitas vezes, essa avaliação posterior, por motivo de falta de tempo, não é levada a sério. Quem a realizar, conscientemente e regularmente, constatará que o preparo das aulas se torna melhor e mais rápido.

Não só a criança, mas o próprio professor tirará proveito da divisão rítmica do tempo. "Ritmo substitui força" isso pode significar que o professor de classe deve incluir conscientemente o preparo de aulas em seu ritmo diário ou semanal. O calendário exterior deveria ser complementado por um calendário interior, individual. Se isso ocorrer, o professor poderá, mesmo depois de muito anos de trabalho, transmitir o conteúdo do "plano de ensino" de uma maneira viva, sem "afogar-se" no volume imenso das matérias.